

133

ANÁLISE PRELIMINAR DO REGISTRO DE BASE HOSPITALAR (RHC) DE CÂNCER DO COMPLEXO HOSPITALAR DA ULBRA: 2000.*Cristiane Von Werne Baes, Ani Loize Arendt, Heloisa Ribeiro Fernandes, Marcos F. Tyeedie Spadoni, Maria Fernanda Melo Martins, Nívea Maria**Bordin, Samir Zuhair Baja, Antônio Carlos Campo D'Almeida, Tor Gunnar Hugo Onsten (orient.)* (Serviço de Hematologia e Hemoterapia, Hematologia e Hemoterapia, ULBRA).

Os registros de câncer são sistemas de coleta, armazenamento e análise dos dados, por localização do tumor e comportamento dessa patologia em uma área geográfica específica ou unidade hospitalar. São de grande valor para a comunidade médica por fornecerem dados sobre o diagnóstico, tratamento e evolução da doença permitindo a formulação de uma política de prevenção e controle, bem como planejamento da assistência oncológica e a organização do processo administrativo hospitalar. Estudar as características epidemiológicas do padrão de apresentação das neoplasias malignas no complexo hospitalar da ULBRA a fim de qualificar a assistência médico-hospitalar prestada aos nossos pacientes. A identificação dos casos registrados foi feita a partir da análise dos exames anatomopatológicos realizados no complexo hospitalar da ULBRA durante o ano de 2000. Os dados foram coletados em uma ficha com formato padrão do Instituto Nacional do Câncer e codificados a partir da classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-O 10^o edição). Foram identificados 522 casos de neoplasia maligna. As mais frequentes, segundo a localização topográfica foram: pele não-melanoma (28, 3%), neoplasia maligna secundária dos gânglios linfáticos (8, 17%), próstata (6, 13%), mama (6, 13%), neoplasia maligna secundária dos órgãos respiratórios e digestivos (4, 98%) e pulmão (4, 78%). A análise da distribuição por sexo, mostrou no sexo masculino um predomínio das neoplasias malignas de pele não-melanoma (27, 6%), próstata (12), neoplasia maligna secundária dos gânglios linfáticos (8, 17%) e pulmão (7%). No sexo feminino predominaram as neoplasias de pele não-melanoma (29, 1%), seguido por mama (11, 7%), colo uterino (8, 3%) e neoplasia maligna secundária dos gânglios linfáticos (6, 43%). O padrão epidemiológico observado nos nossos casos de câncer refletem as estatísticas brasileiras, confirmando as nossas expectativas, uma vez que o complexo hospitalar visa atendimento da população em geral.